



Avanço
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Fevereiro de 1966
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 316

DEPOIMENTO INSUSPEITO

TODAS as experiências nacionalistas em África visam ao abandono pelo Ocidente de bases estratégicas indispensáveis à sua defesa — é a advertência que o antigo Presidente da República do Congo, de Brazzaville, Fulbert Youlou, faz ao Mundo no livro que, sob o título «J'accuse la Chine», vai ser publicado.

Depoimento insuspeito, o que sobretudo se reveste do maior interesse para Portugal é que pela primeira vez um estadista africano — deposto por uma revolução extremista — publicamente coincide, nos seus pontos de vista, com os objectivos da política portuguesa em África e expõe uma tese que se nada traz efectivamente de novo aos portugueses, pois que desde sempre tem sido a do Prof. Doutor Oliveira Salazar, possui pelo menos a virtude de ser inteiramente nova na boca de um dos homens com maiores responsabilidades na vaga de prematuras independências com que se abriu a porta do continente negro à manobra comunista de subversão, que Fulbert Youlou acode agora a denunciar vigorosamente e com um indiscutível conhecimento de causa.

Com efeito, para o Presidente deposto da República do Congo, agora que, perdeu as ilusões do seu tempo de apóstolo nacionalista africano, o mundo livre, se quiser sobreviver, tem de se compenetrar de que, por detrás de todas as experiências nacionalistas na África, está o comunismo internacional a sabotar sistematicamente a defesa do mundo livre — e a dar implacável seguimento ao plano de Lenine, o qual recomendava que se torneasse a Europa pela África.

Esse plano está em marcha — escreve — e, suprema provocação, o perigo amarelo instalou o seu estado-maior em Brazzaville, de onde espera criar na África um novo Vie-

tname. A marcha do comunismo, que a Aliança Atlântica conseguiu deter na Europa, foi retomada na África. E não se deterá enquanto o Conselho do Atlântico Norte não proclamar, de acordo com as nações africanas decididas a lutar contra a ofensiva chinesa, a sua vontade de fazer respeitar a moral internacional para além da zona coberta por esse tratado.

Da obra do Padre Fulbert Youlou, que «Editions de la Table Ronde» vai publicar, adquiriu a Agência de Notícias e de Informações os direitos de publicação, tendo condensado em dez crónicas os aspectos mais salientes da realidade africana de hoje, dos quais destacamos o seguinte: «A infernal conspiração que levou o homem branco a duvidar do valor da sua obra na África — a qual, como toda a obra humana, tem as suas grandezas e as suas misérias — descobre hoje a verdadeira fisionomia, que é a de um imperialismo cem vezes mais detestável do que o colonialismo. E toda a raça negra que se encontra ameaçada de extermínio sob a maciça ocupação das vagas chinesas. Em Brazzaville sábios curiosos estudam mesmo cientificamente no corpo de cobaias bantus os limites de resistência do homem negro... Estas são algumas das razões que me decidiram a trazer aqui o meu depoimento.

Não posso calar-me por mais tempo perante tudo o que contam os infelizes que todos os dias fogem da ditadura dos meus inimigos. A Europa tem o seu muro de vergonha... A África tem agora o seu rio de sangue e tanto aqui como na Europa os perseguidores espalham o terror em nome da mesma monstruosa ideologia.

SENA

Visado pela Comissão de Censura

Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho

Acompanhado de sua esposa, Sr.ª D. Maria Tereza de Araújo Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, regressou recentemente de Inglaterra o Sr. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho, ilustre Professor da Universidade de Coimbra e nosso distinto amigo, que naquele país, permaneceu alguns meses em missão de estudo.

Apresentamos-lhes os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

A FESTA DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Conforme tínhamos noticiado, realizou-se no passado dia 19 do corrente, a festa dos alunos da Escola Secundária desta Vila.

Tínhamos, então, previsto para essa manifestação cultural e artística o melhor êxito e podemos agora, fazendo-o gostosamente, confirmar essas previsões e dizer que tudo excedeu, em muito, a nossa expectativa.

Foi uma festa inolvidável onde a par do ambiente elevado em que decorreu, se revelaram verdadeiras vocações e se reconheceram ou confirmaram qualidades de iniciativa, orientação e ponderação que, se não nos surpreenderam, nos dão mais uma vez oportunidade para pôr em destaque o mérito que se desprende duma direcção sábia e proficiente de que não anda arredia, também, uma acrisolada dedicação pela vida do modelar estabelecimento de ensino.

Professores e alunos, actuando neste ambiente propício e admirável, deram largas às suas possibilidades, que são muitas, e empolgaram a numerosa e distinta assistência que, nessa noite, encheu completamente o vasto salão do ginásio da Escola, com a sua alegria, com a sua arte e, sobretudo, com o seu exemplo de mútua colaboração e trabalho que, nestas circunstâncias, só se pode verificar quando os que ensinam se dão inteiramente à sua missão, e os que aprendem compreendem e sentem essa dívida generosa e bela.

Estão, por isso, de parabéns a Directoria e o corpo docente e discente da Escola Secundária pela magnífica Festa que nos proporcionaram, formulando-se os mais ardentes votos para que nos anos futuros, com o mesmo brilho e acerto, nos concedam iguais momentos de prazer e plena satisfação.

Pedrógão Grande

O jantar de homenagem ao Ex.º Senhor Doutor Júlio Baeta Rebelo, realizado no dia 12, constituiu uma expressiva apoteose das suas excelsas qualidades

Eram 20 horas quando se iniciou o jantar de homenagem ao Sr. Dr. Júlio, fornecido pelo Restaurante Império de Coimbra e que primou pela qualidade e requinte da ementa.

As salas graciosamente cedidas pelo Grémio do Comércio e pela Casa do Povo, estavam lindamente engalanadas, o que pre-dispunha bem a assistência.

Apesar do tempo agressivo que esteve, a partir do Sol-posto, os convivas eram numerosos, vendo-se nos salões elementos de todas as categorias sociais, não só do concelho, mas também



de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis Piores, Coimbra e Pedrógão Pequeno, etc.

O Sr. Dr. Júlio sentia à sua volta o calor de muitos corações que jamais o abandonaram, pois nem tudo são ingratições.

O Sr. Dr. Júlio era ladeado pelo Sr. P.º Ferreira, presidente da Câmara, Dr. Ernesto Lacerda ilustre deputado da Nação, Angelo Pereira, vice-presidente da Câmara, Subdelegado de Saúde, Sr. Dr. Oliveira, vogais da Câmara e presidentes das Juntas de Freguesia de Vila Facaia e Graça.

Noutros lugares viam-se os Srs. Drs. Henrique Lacerda e Luís Ferreira, advogados, Drs. Lentuscas e Belmiro Cortez, distintos médicos, Profs. A. Antunes Amaro e Marcelo F. Baptista, Pároco de Vila Facaia, Adelino Pereira Marques, Alvaro Baeta Rebelo, João Lopes Cortez, Amândio D. Canelas, Juvenal Augusto Mendes, António Luís, Agente técnico — Diamantino Lopes Seco, do Avelar; António Mendes Júnior; Marcolino da Silva Ladeira; José e António Henriques Bernardo; de Lisboa, António Tavares de Carvalho,

António David Rosa, Alberto das Neves, António Nogueira, António E. de Oliveira David, Augusto Moreira, Manuel Dinis, Manuel Antunes Branco, José e Augusto Antunes da Fonseca, António Domingos de Carvalho, Manuel da Silva Eiras, António L. Tomás, António Carvalho Martins, Epifânio da Silva Martins, Diamantino Lopes Alves, chefe da Secção de Finanças; A. Leitão, Tesoureiro da Fazenda Pública, Manuel Dias de Oliveira David, Chefe da Estação dos C. T. T., Manuel Mendes, Manuel Luís Coelho, Joaquim Godinho Graça, Manuel Leitão Graça, Ramiro Antunes, Manuel Nunes Coelho, Adelino Simões, de Atalaia de Cima, — José Correia de Carvalho, industrial de Castanheira de Pera; António José de Carvalho; Adrião Lopes Graça; Manuel Coelho Nunes Rodrigues; José Fonseca da Silva; Manuel Dias das Neves; Custódio Nunes Luzia; João Manuel Cláudio Graça; João Lopes Cortês; José da Silva Dias; Damiano de Campos e Artur Mateus, de Figueiró dos Vinhos, Aires

«O Norte do Distrito» onde o Sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo, conta com dedicadas e verdadeiras amizades, associa-se à justa homenagem que lhe foi prestada pelos seus conterrâneos e deseja salientar o apreço e muita estima que sempre lhe mereceram as suas qualidades de carácter, prestando-lhe, ao mesmo tempo, o tributo da sua admiração pelo zelo, isenção e competência com que desempenhou as suas altas funções na Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades e formulamos os melhores votos, para que da sua actividade e prestígio continuem a resultar para o concelho que lhe foi berço, o maior progresso e engrandecimento.

Henriques, Ivo Cortez, António Simões, de Pedrógão Grande, e muitos outros, cujos nomes nos não foi possível obter.

Enviaram telegramas e cartas de felicitações os Senhores:

António Dias de Paiva, de Figueiró dos Vinhos; Governador Civil do Distrito de Leiria; José Dias Correia, de Lisboa; (Continua na 3.ª página)

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Sociedade de Lanifícios
de Figueiró dos Vinhos, Limitada

CERTIFICO, por extracto, para fins de publicação, que por escritura de 1 de Fevereiro de 1966 lavrada de folhas 70 verso a 74, do Livro N.º 225 para escrituras diversas, deste Cartório, foi totalmente alterado o pacto social da Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE DE LANIFICIÓIS DE FIGUEIRO DOS VINHOS, LIMITADA», tem a sua sede em Figueiró dos Vinhos e a sua duração é por tempo indeterminado, com início em vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e trinta e oito;

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade é o comércio de lanifícios, ou qualquer outro que a sociedade resolva explorar e não for proibido por lei;

ARTIGO 3.º

O capital social é no montante de 600 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — Fernando Lopes dos Santos — 300 000\$00; Carlos Lopes dos Santos — 150 000\$00, e Artur dos Santos Mateus — 150 000\$00;

ARTIGO 4.º

Qualquer sócio poderá fazer à Sociedade os suprimentos de que ela vier a carecer, nos termos e com as condições fixadas em Assembleia Geral;

ARTIGO 5.º

A administração e gerência da Sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, competindo à Assembleia-Geral fixar as atribuições dos vários gerentes e as condições do seu exercício;

§ UNICO — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais;

ARTIGO 6.º

Na cedência de quotas a favor de estranhos, a Sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, terão o direito de preferência, em igualdade de condições;

ARTIGO 7.º

Ocorrendo a morte ou interdição de qualquer sócio, a Sociedade poderá amortizar a sua quota ou, não o desejando, continuará com os seus herdeiros ou representantes, se ou enquanto a quota não vier a ser adjudicada a um deles.

§ 1.º A amortização far-se-á pelo valor que a quota tinha no último balanço aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal ou em qualquer outro que porventura exista.

§ 2.º A Sociedade, no caso de pretender amortizar a quota, avisará por carta registada os herdeiros ou legais representantes do falecido ou interdito, no prazo de noventa dias a contar do seu óbito ou do trânsito em julgado da sentença de interdição.

§ 3.º A liquidação do valor da amortização poderá fazer-se em

quatro prestações trimestrais, vencendo-se a primeira no acto da declaração de amortização e as restantes nos subsequentes noventa, cento e oitenta e duzentos e setenta dias, respectivamente, vencendo estas o juro de cinco por cento.

§ 4.º No caso de a Sociedade não pretender amortizar a quota e de esta ser adjudicada a vários herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, estes escolherão entre si um que a todos represente na Sociedade e nela exerça os respectivos poderes de gerência, consignados aos sócios no artigo quinto deste pacto;

ARTIGO 8.º

Os Balanços serão anuais, e encerrados com referência a trinta e um de Dezembro, deverão ser aprovados até trinta de Março do ano imediato; os lucros, líquidos de todos os encargos e depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e, na mesma proporção, serão suportados os prejuízos, se os houver;

ARTIGO 9.º

Em todo o omissis regularão as disposições legais pertinentes. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 15 de Fevereiro de 1966.

O Ajudante do Cartório,

a) Acúrcio Rodrigues Portela

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ªs e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ªs e 3.ªs quartas-feiras de cada mês, às 9ª 30ª.

COBRANÇAS
DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

CASA

VENDE-SE

na Figueira da Foz

gaveto na Rua da Liberdade c/ rua dos Banhos.

Informa-se na rua dos Banhos, 76 — Figueira da Foz.

PROPRIEDADE

Vende-se

ótima situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

TELEFONE
P. P. C. 50

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH

ELECTRODOMÉSTICOS

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquina de costura
SINGER

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente. Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9ª 30ª.

Homenageado com um jantar o Ex.^{mo} Sr. Doutor Júlio Baeta Rebelo

Arlindo de Freitas, Odemira; Acúrcio Portela, de Figueiró dos Vinhos; José de Oliveira Medeiros, Figueira da Foz; Abílio Lopes Branco, Lisboa; D. Maria Susana Farinha Marques Pereira, Pedrogão Grande; José Simões, Figueiro dos Vinhos; Mário Marques Pereira, Coimbra; Dr. Artur da Cruz David, Coimbra; Dr. Aníbal Correia, Caldas da Rainha; António Lopes Roldão, Coimbra; Constantino dos Reis, Figueiró dos Vinhos; José de Oliveira David, Soalheira; Dr. Joaquim Alves Morgado, Figueiró dos Vinhos; José Gonçalves Ramos, Figueiró dos Vinhos; Dr. José Fernandes de Carvalho, Castanheira de Pera; Francisco Cândido da Silva, Coimbra; Dr. Francisco da Cruz Martins David, Vila Viçosa; Dr. Manuel Rasquilha Barradas, Reguengo de Monsaraz; José Rijo, Figueiró dos Vinhos; Afonso José, Lisboa; António Mendes Dinis, Lisboa; António Simões Alves, Lisboa; Abel Nunes Pascoal, Lisboa; Engenheiro Egas Monteiro de Barros, Leiria; António Júlio Nunes Montarroio Farinha, Lisboa; Rui Nunes Montarroio Farinha, Lisboa; Dr. Albano da Silva, Lisboa; Dr. Armindo da Silva, Lisboa; Dr. Ernesto Marea David, Castanheira de Pera; Albano Roldão, Figueira da Foz; António Tomás David, Figueira da Foz; Ramiro Mendes, Estarreja; Byssaia Sanely, Lisboa; Victorino Serpa Faria Peres Furtado Galvão, (Coronel) Lisboa;

Aos brindes usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Adelino Pereira Marques que em palavras simples e repassadas da maior sentimentalidade, se dirigiu ao homenageado, manifestando-lhe o seu muito apreço e alta consideração, pois não podia jamais esquecer as inequívocas provas de amizade que dele tem recebido em diversas conjunturas em que tem tido necessidade de se lhe dirigir.

Lamentava a sua saída da Câmara, pois abria uma lacuna de difícil preenchimento.

No final foi muito cumprimentado e fartamente ovacionado.

De seguida falou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Facaia, em representação das Juntas de Freguesia do concelho, que disse:

Ex.^{mo} Senhor Dr. Júlio
Meus Senhores

Antes de tudo, queremos, em nome da Comissão Organizadora desta homenagem, saudar respeitosamente todos os presentes, que, aqui, se deslocaram, uns por justificados motivos de gratidão, outros por vínculos efectivos de aã e velha amizade, a fim de prestarem o seu significativo e expressivo preito de homenagem ao filho ilustre deste concelho—Sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo.

Quando há tempos tomámos conhecimento de que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Júlio, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho, fora submetido à Junta Médica e ia, por isso, ser aposentado, ficámos surpresos, pois apesar do Ex.^{mo} Dr. Júlio vir afirmando, já há meses que estava cansado e saturado, e que tinha que abandonar os serviços inerentes à Secretaria da Câmara, nós ainda ficámos na dúvida, a qual só se desvaneceu quando o nosso prezado amigo no-lo afirmou de viva voz.

A demora da publicação do

despacho da sua aposentação veio ainda ao encontro dos desejos dos seus numerosos amigos, que assim vêm tendo a satisfação de o ver no seu posto de Chefe de Secretaria, que tanto honrou, pela sua comprovada competência e probidade e pela aliciente solicitude com que mui naturalmente atendia todos os contribuintes, fossem eles ricos ou pobres, conhecidos ou desconhecidos, rudes ou ilustrados, velhos ou novos e sempre com aquela simplicidade, que lhe é peculiar e que é apanágio das pessoas de superior espírito.

Como funcionário soube criar à sua volta um clima de lisura e de impecável aprumo, sabendo concomitantemente pôr em equação os problemas que urgia resolver, dentro das suas atribuições, com calma e ponderação, de molde a obter o êxito desejado.

E efectivamente o Sr. Dr. Júlio conseguia, como costuma dizer-se «levar água ao seu moinho» e dominar-se a si próprio, em todas as circunstâncias, impondo, entretanto, a sua vontade sem necessidade de dispender grande esforço, o que constituía uma faceta do seu espírito bem formado.

Como homem de sociedade — pela sua lhanza e trato fidalgo e cativante franqueza —, conquistava logo aos primeiros contactos, uma viva simpatia, de natureza perdurável, que acaba na maioria das vezes, por cimentar-se em sólida amizade. É bem certo

(Continua na 4.^a página)

AGRADECIMENTO

A família de Narciso José, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo extinto durante a sua doença, assim como também às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

FALECIMENTO

Com a idade de 84 anos faleceu no dia 9 p. p., o Sr. Francisco Simões Ferreira, viúvo, que era proprietário e residia em Aldeia de Ana de Aviz.

Era pai dos Srs. Florindo Simões Ferreira, proprietário, casado com a Sr.^a D. Maria da Conceição Francisco, residentes em Aldeia de Ana de Aviz; Manuel Simões Ferreira, comerciante nesta vila, casado com a Sr.^a D. Maria da Conceição Mendes Ferreira, residentes em Aldeia de Ana de Aviz; António de Jesus Ferreira e Álvaro Simões Ferreira, ausentes no Brasil.

No funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, incorporaram-se numerosas pessoas.

«O Norte do Distrito», apresenta a toda a família enlutada, sentidos pésames.

!Agradecimento

Manuel Francisco Simões, Maria Júlia Barata Simões, Irolinda Barata Simões, Fernando das Dores Dias e Joaquim Curado Dias, vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua muito saudosa esposa, mãe e sogra, Gracinda do Carmo Barata, e bem assim às que a acompanharam à sua última morada.

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

Com o pedido de publicação recebemos da Direcção da Filarmónica Figueiroense, o Relatório de contas do exercício do ano findo, o qual muito gostosamente apresentamos para apreciação dos figueiroenses, que a seguir se indica.

RECEITA	
Porcentagem de festas	3 523\$20
Cobranças de quotas	7 474\$90
Donativos e subsídios	13 464\$50
Festas realizadas	7 717\$50
Soma	32 180\$10
DESPESA	
Reparaç. no instrumental	12 918\$50
Comp. de novos instrum.	5 150\$00
Zelamento c/ o fardament.	462\$70
Móveis e utensílios	2 347\$90
Regência	7 845\$40
Expediente	1 841\$20
Contínuo	593\$80
Electricidade	408\$10
Saldo para o ano seguinte	585\$50
Soma	32 180\$10

Donativos

Continuamos hoje com a publicação de valiosos donativos recebidos na Filarmónica, a qual a respectiva Direcção publicamente muito agradece, aos Ex.^{mos} Senhores:

Dr. Ernesto de Araujo Lacerda com 100\$00;

Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, Fernando Lopes dos Santos e Avelino Nunes da Silva todos com 50\$00;

Francisco Ferreira Medeiros, João Simões Cortez, Custódio Francisco Coelho, Virgínio Dias Vitorino, Artur Sequeira e Alcides Godinho — comerciante no Barreiro todos com 20\$00;

David (Empresa de Sernache) com 10\$00; e

Manuel Carlos Cardoso Furtado com a oferta de uma garrafa de vinho do Porto.

O MILHÕES

(DE MAGNIFICAT)

(Continuação do número anterior)

Note-se que muitas vezes os nossos soldados se atolavam até ao peito no lodçal imenso em que lutavam!

Voltemo-nos agora para o Milhões, o sr. Milhões, e oicamos o seu relato.

Chegados à França, os componentes do «reforço», isto é, o Batalhão de I. 19, foi dividido em unidades pelos outros batalhões (que a guerra desfalcara).

O nosso homem, o «469», foi destinado ao I. 15 e com ele mais 111 soldados do 19. Grande foi a sua pena por ver desfeito o seu querido Batalhão, mas teve de conformar-se. As ordens militares, ouvem-se em «sentido» e cumprem-se «em passo de corrida».

Principiara o treino de guerra sob a orientação inglesa, porque com melhor preparação na estratégia de combate. Está precisamente em Haversquerque, na retaguarda. Lá em frente, a boca de fogo, ou «furo» onde já se luta. Passado um mês de preparação, o nosso homem é mandado já para a frente. Na sua categoria de «atirador especial» é o metralhadora n.º 1. Aqui passa sete meses horríveis de escaramuças com interrupções mais excitantes ainda que os próprios ataques para o Ideal soldado, que julga perder tempo nos seis dias de descanso e nas horas em que não combate.

(Continua no próximo número)

Assine este JORNAL

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes no mês de Março

Até 31

Imposta de Capitais Secção B)

Apresentação da certidão de estado da causa das dívidas litigiosas de que haja sido pedida a suspensão da liquidação do imposto, referida a 31 de Dezembro findo.

Imposto complementar Secção A)

Devem ser remetidas à repartição de finanças da sede relações nominais mod. 3 das rendas temporárias ou vitalícias a cargo das sociedades de seguros que serão consideradas pelas importâncias correspondentes a 25% das que foram pagas aos beneficiários

Dividendos e juros

As sociedades e quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações, remeterão até ao dia 31, à repartição de finanças da sua sede, relações modelo 4, com indicação dos dividendos e juros distribuídos no ano de 1965.

Se as sociedades tiverem a sede no Ultramar, as relações modelo 4 apenas incluirão os accionistas e obrigacionistas residentes no continente e ilhas adjacentes.

Não tendo havido atribuição de dividendos nem vencimentos de juros, serão as relações substituídas por uma simples comunicação escrita às respectivas repartições de finanças.

Juros de depósitos a prazo

As entidades que hajam procedido à liquidação de juros por depósitos a prazo, terão de apresentar, na repartição de finanças da sua sede, relações modelo 5, em duplicado, com indicação dos juros pagos.

Prazos diversos

Imposto de capitais Secção B

Este imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verificou:

- A aprovação das contas de gerência ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independentemente da sua aprovação formal;
- O vencimento dos juros;
- A liquidação dos rendimentos abrangidos por esta Secção.

Balances e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial enviarão à direcção de finanças do distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das suas contas, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com menção da data da aprovação das contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

Contabilidade das empresas ou firmas

As taxas anuais de reintegração e de amortização a que se refere o artigo 30.º do Código da Contribuição Industrial foram fixadas por portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Corpos gerentes para o exercício do ano de 1966

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente Dr. Jorge Godinho Ferreira; Vice-Presidente, Álvaro Francisco dos Reis; 1.º Secretário, José Diamantino Barata; 2.º Secretário, Carlos Rodrigues Antunes; 1.º Vogal, Manuel Amaro da Silva; 2.º Vogal, António Paulo.

DIRECÇÃO

Presidente, José Francisco Alves; Vice-Presidente, Franquelim da Costa; Tesoureiro, Álvaro Henriques dos Santos; 1.º Secretário, Jorge da Costa Bento; 2.º Secretário, Franquelim Henriques Ramos; 1.º Vogal, Germano José Rodrigues; 2.º Vogal, Porfírio Lourenço Alves; 1.º Vogal-Suplente, José Mendes Antunes; 2.º Vogal-Suplente, Francisco Miguel Barata.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Aldemiro Rosa Simões; Secretário, Pedro Pereira Coutinho; Relator, Manuel Henriques Barata; Suplente, Laurentino Perelra Marques;

CONSELHO REGIONAL

Figueiró dos Vinhos, Dr. Jorge Godinho Ferreira; Campelo, Álvaro Francisco dos Reis; Aguda e Arega, Joaquim Simões Godinho; Pedrogão Grande, Albano Tomaz dos Anjos; Castanheira de Pera, Franquelim da Costa; Coentral, António Paulo; Vila Facaia, Abílio Lopes Branco.

DELEGADOS À FEDERAÇÃO

Efectivo, Franquelim Henriques Ramos; Suplente, Germano José Rodrigues.

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de liquidar a assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos prezados amigos e Senhores: Padre Álvaro Ferreira, residente em Semide;

Joaquim Marques Fouto, de Lisboa.

Manuel Maria Furtado, residente em Ribeira do Brás; Manuel Simões Junior, de Aldeia Fundeira das Bairradas;

António Antunes Assunção, de Almofala de Baixo;

Mário Lopes, residente em Aguda;

Vital Simões, ausente em Moçambique;

Manuel Simões Carpinteiro, do Fato;

Daniel Vaz Abreu, do Bairrão;

José Jorge Carreira, de Avelar;

António Simões, residente em Fato;

António da Conceição Simões, morador em Salgueiro da Lomba;

António Domingos de Carvalho, de Alagôa;

Higino Curado dos Santos, de Maças de D. Maria;

José Duarte Prior, de Sarzedas de S. Pedro;

Manuel Jesus de Monteiro Agria, ausente em Moçambique;

Alberto António Cardo, de Maças de D. Maria;

Manuel Tomás de Sousa, da Moita;

Henrique Amaro, ausente em França; e

Sr.^a D. Maria Rosa Rodrigues Diniz, residente em Vale das Arrabiças.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Jantar de homenagem ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo

que o convívio humano — é como as flores —, precisa de cultivo constante, para não desaparecer a amizade, como desaparecem os jardins, sob a vegetação bravia, à míngua de necessária cultura.

Há cerca de 40 anos travámos relações com o Sr. Dr. Júlio através de apresentação amistosa do falecido político Júlio Henriques Farinha da Conceição de saudosa memória. E desde então temos contactado, quase dia-a-dia, quer oficialmente, quer particularmente, sem a mínima discrepância.

E durante todo esse tempo tivemos oportunidade de acompanhar de perto a sua espinhosa carreira burocrática, onde a par duma exemplaridade superior a todos os elogios, demonstrou sempre um apego ao serviço e um devotamento por todos os problemas concelhios, sem já-mais lhe conhecermos uma defeção, um deslize insanável, uma simples descortezia.

O Sr. Dr. Júlio é um homem calmo, mas de vontade forte e equilibrada. Ou não fora ele nascido nas serranias agrestes do norte do concelho, onde, pelo contacto directo com a natureza agressiva, cheia de surpresas contundentes, embalado pelas águas sussurrantes do milenário Zêzere, se é levado a pensar maduramente, antes de tomar qualquer decisão, a fim de eliminar consequências de possível gravidade.

A sua fleugma e natural sangue frio não deixam transparecer as suas emoções e lutas íntimas, o que lhe permite, todavia, ser senhor dos seus actos, ou dos seus destinos. Debaixo daquela aparência calma, adinha-se uma vontade forte, mas de natureza suave, sem qualquer vislumbre de obstinação orgulhosa, que a razão e o bom senso condenariam.

Ao lado do funcionário apurado e probo que *sabe dirigir*, está o «homem bom», de alma lavada, que todos conhecemos, *que sabe acarinhar*, sem já-mais ferir as susceptibilidades de quem

Baptizado

Na Igreja Matriz de Pedrógão Grande foi baptizado no dia 20 do mês de Fevereiro corrente o Menino Vasco Miguel Correia Serra Lourenço, filho da Sr.^a D. Maria Ofélia Marques Serra Lourenço, e do Sr. Ricardo Correia Lourenço, Agente da Singer, e do Gáz Cidália em Cascais.

Paraninfaram a Menina Maria Amália Marques Serra, e o Menino Carlos Marcolino Nunes Leitão, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Júlia Pio Leitão, e do Sr. Manuel Simões Leitão, proprietário do Café Beira-Gar em Lisboa.

No fim da cerimónia foi servido em casa dos avós maternos, Sr.^a D. Maria da Piedade Marques Serra, e seu marido Sr. António Correia Serra, comerciante nesta vila, um lauto almoço a que assistiram numerosas pessoas de família, e amigos, entre os quais destacamos o Sr. Dr. José Simões Leitão e esposa, e a Menina Maria Isabel Baeta Rebelo.

Ao pequeno Vasco Miguel desejamos as maiores venturas e um futuro pleno de felicidades.

quer que seja, o que denota uma qualidade só inerente aos homens de superior moral.

Não hesitamos em afirmar que o «valor moral» do indivíduo deve andar à frente do «valor social» embora eles sejam a resultante duma cadeia de qualidades que se completam. Devemos compenetrar-nos que a «grandeza» e o valor dos Povos não se aquilutam pela densidade da sua população, mas sim pelo número dos seus *homens competentes e de carácter*.

«A vida das pessoas de valor deve constituir, para os homens vulgares, uma revelação e um ideal a seguir. Quem o pode duvidar?»

E todos devemos ter a legítima ambição de pertencer a um escol que inegavelmente não representa um luxo, mas sim uma necessidade, pois é nele que se baseia a riqueza e a prosperidade das Nações.

Disse alguém «que um povo que possui elites conscientes e disciplinadas é, necessariamente, forte e poderoso». Onde elas não existem a decadência é fatal.

Por isso o desenvolvimento da personalidade constitui uma necessidade, pois cada um de nós deve contar primeiro que tudo — *consigo*.

* * *

Temos, pois, fartos motivos para, aqui, asseverar que o Ex.^{mo} Dr. Júlio é incontestavelmente um elemento de *élite*, para nós de grande mérito, o qual não nos devemos de envergonhar de tomar como exemplo e de guia seguro.

A sua vida é um espelho de apurado cristal, onde, na sequência de vários actos da sua vida pública e privada se revela e reflete a sua bondade, a sua franqueza, a sua proverbial lealdade e fidelidade à verdade, enfim um conjunto de qualidades que o colocam na vanguarda da *élite* da nossa terra.

Pois é profundamente congratulatório para todos nós verificar que só uma pessoa de ríal sensatez e inconfundíveis predicados, poderia chegar ao fim de 38 anos da sua vida burocrática, sem uma mácula, sem uma mancha que ofusque a larga folha de serviços da sua brilhante carreira.

O jantar que está a decorrer em honra do Ex.^{mo} Dr. Júlio, não é um jantar de despedida. Não. É mui simplesmente um jantar de homenagem e confraternização.

E o facto do homenageado ir deixar os serviços da Câmara, não implica, de modo nenhum, que cesse o habitual convívio espiritual com os seus amigos, nem tão pouco a sua valiosa e efectiva colaboração, quer no campo político-social, quer nas realizações práticas mais prementes da nossa terra, onde mesmo *muitos* — somos sempre *poucos*.

Muito nos oferecia dizer, mas o tempo urge e não queria ser maçador.

Por isso, e para terminar, pedimos desculpa da insuficiência do nosso trabalho por não estar à altura das circunstâncias, e ao mesmo tempo, em nome do *povo do concelho*, que as Juntas de Freguesia, aqui, legitimamente representam, e em nome dos quais falamos, saudamos e felicitamos, com o calor de sempre, o

amigo *número um* da nossa terra, pela sua brilhante carreira e como «homem bom», «cem por cento», do nosso concelho, pedindo a Deus lhe conceda muitos anos de vida e boa saúde junto de Sua Ex.^{ma} Esposa e Filhos.

No final foi vivamente aplaudido.

Também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Graça, em nome das Juntas de Freguesia leu a mensagem seguinte:

«Em nome dos povos deste concelho que as Juntas de Freguesia legitimamente representam, permitimo-nos oferecer a V. Ex.^a esta insignificante prenda, que pedimos para aceitar não pelo que materialmente vale, mas tão somente, como simples manifestação de profundo respeito e subida consideração».

Uma prolongada salva de palmas coroou o acto da entrega da lembrança, que o homenageado aceitou deveras comovido.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Dr. Henrique Lacerda, distinto advogado da Comarca, que, num improviso de fino recorte literário, dum colorido sem par, se dirigiu ao Sr. Dr. Júlio, a quem afirmou a sua muita consideração e respeito, ao mesmo tempo que em palavras bem expressivas, pôs em destaque as qualidades do Homem e do Funcionário, probo, que esteve sempre à altura das suas funções.

Referiu-se também, de passagem, à acção desenvolvida pelos Chefes da Secretaria, na questão das Câmaras com a Hidro-Eléctrica do Zêzere, cujo êxito se ficou devendo à acertada actuação dos advogados e dos chefes de secretaria das Câmaras.

No final do seu discurso as ovações repetiram-se demoradamente.

Em nome da Vereação Municipal falou o vogal Afonso Lopes da Costa que em calorosas palavras afirmou que o Sr. Dr. Júlio foi sempre um prestante colaborador da Câmara que dentro do âmbito das suas funções jamais exorbitou ou se excedeu, antes, pelo contrário, sempre que surgia o mais leve «pé de vento», sua Ex.^a com aquela placidez e calma convincentes, sabia pôr «água nas fervuras» e encaminhar os trabalhos para o campo de verdadeira produtividade.

Referiu-se também ao espírito caritativo do homenageado, que tinha sempre a carteira aberta para socorrer os necessitados.

Alongou-se em considerações várias para comprovar que os municípios perdiam com o seu afastamento dos Serviços, um amigo dedicado e desinteressado, que sabia ser *justo* para todos dentro dos salutaros princípios cristãos.

No final foi calorosamente aplaudido pela assistência.

O Sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira, ilustre advogado em Figueiró dos Vinhos, num improviso feliz, referiu-se ao homenageado em termos de aliciente sinceridade e de viva simpatia, afirmando que vinha ali tão somente como amigo, pois sabia de antemão que a homenagem tinha carácter apolítico.

Era, pois na qualidade de amigo e admirador de sempre, que ali vinha, nesta hora de autêntica euforia, para lhe render as suas sentidas homenagens e o testemunho vivo das suas melhores saudações.

Foi com vibração que as palmas reboaram pela sala.

Em nome dos funcionários da *Secção de Finanças*, falou o Sr. Diamantino Lopes Alves, distinto Chefe da Repartição de Finanças, que apesar de ainda se encontrar, em serviço, neste concelho, há relativamente pouco tempo, teve já oportunidades várias de reconhecer o seu destacado mérito e um conjunto de qualidades que colocam o homenageado em plano de superior moral. Oxalá que todos soubessem seguir os seus conselhos altamente conceituosos e condcentes a uma boa harmonia e perfectibilidade moral.

O Sr. Padre Ferreira falou sobre o homenageado durante alguns minutos, lamentando-se por não ter as qualidades oratórias dum Cícero, para poder explicar, com o brilho desejado, a que lhe ia na alma a respeito da sua figura intelectual e moral.

Mais disse que a falta de tempo, lhe não permitiu preparar-se convenientemente, pelo que se limitava a ler um resumo do seu trabalho, pedindo desculpa da sua modéstia e insuficiência.

Era com sentido desgosto que via partir mais um elemento da Câmara, de valor e prestígio, cuja falta será, num futuro próximo, fundamentalmente notada. Faltaria a um dever de consciência, se ali não frizasse a lial e efectiva colaboração que há largos anos lhe vem dispensando o homenageado não só como Chefe da Secretaria, bem como presidente da União Nacional.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado da Nação brindou pelas prosperidades do seu grande amigo Dr. Júlio e pela sua saúde, após o que se abraçaram num amplexo de fraterna cordialidade, por entre as quentes e vibrantes palmas dos circunstantes, que se repercutiram durante algum tempo pelo salão, como eco imperecível de amizade sã.

Em nome dos funcionários camarários, que ali se encontravam — presentes —, falou o Sr. Rui de Carvalho, ex-aspirante da Câmara, que, em palavras, repassadas da maior sinceridade e subida estima, se dirigiu ao Ex.^{mo} Dr. Júlio, pondo em destaque a sua competência como funcionário e enaltecendo, de passagem, a sua elegância moral, que sempre serviu de paradigma a todos os que tiveram a dita de trabalhar sob a sua superior orientação.

Era com saudade que ali, recordava as horas de serviço da Secretaria, onde a maioria das vezes se ouvia apenas o matraquear das máquinas, pois, em silêncio, todos procuravam naquele aliciente ambiente de trabalho, incrementar o mais possível o rendimento dos serviços. Não hesitava em afirmar que os pedidos do Chefe da Secretaria eram ordens que todos, nós, à compita, nos esforçávamos por bem cumprir, dentro dos bons princípios hierárquicos.

No final foi aplaudido vivamente pela assistência.

Em seguida o Sr. Dr. Júlio, deveras sensibilizado, agradeceu, em palavras repassadas da maior emoção, as cativantes e elogiosas referências feitas pelos vários oradores que o antecederam.

Não esperava uma manifestação de tão singular apreço, tão carinhosa, que mais ficava devendo a um surto de amizade dos presentes, do que propriamente aos seus reais merecimentos.

O que ele fizera também a maioria absoluta dos funcionários

o faz, e ele francamente não fizera mais do que cumprir o seu dever como funcionário, a quem o Estado paga; e, como cidadão integrar-se, como o exige a ética social, no verdadeiro campo da entre-ajuda e da sociabilidade. E' certo que alguma coisa é de esperar do espírito de sensatez, que deve presidir a todos os nossos actos. Mas não exageremos, pois tudo tem os seus limites.

Repetimos, pois, não nos julgamos merecedor desta homenagem, nem de tanta consideração, que nos põem num pé de não poder corresponder cabalmente a tanta gentileza. Confessamos que nos sentimos moralmente manietado por não ter possibilidade de ir mais longe, no sentido de ser prestável aos meus concidadãos.

Nascido num meio rural, de recantos aliciantes, sem pergaminhos históricos — mas onde imperavam os bons e salutaros costumes, que as gentes simples da aldeia cultivavam nas suas relações amigáveis — já-mais olvidámos esses são princípios morais, que colhemos no seio da família e naquele rude ambiente, onde vivemos até certa idade.

E imbuído desses patriarcais sentimentos, assim nos vimos conduzindo, pela Vida fora, procurando acertar e seguir o verdadeiro trilho que conduz à perfectibilidade social, meta que todos nós, ricos ou pobres, nos devemos esforçar por alcançar.

E se nem sempre nos foi possível atingir o almejado grau de perfeição moral, talvez que tenha sido influência do ambiente social hodierno que apresenta exigências e facilidades, que já em parte se não coadunam com a nossa maneira de ser e de actuar.

No entanto a nossa actuação em todos os campos da actividade social tem tido como principal finalidade, em obediência à sublime doutrina de Cristo, ser útil ao nosso *Próximo*.

Pois só procedendo assim se justifica o verdadeiro motivo da nossa «passagem» pela vida terrena. A todos, pois, os protestos da nossa profunda gratidão.

As últimas palavras do homenageado foram abafadas por uma calorosa e vibrante salva de palmas. C.

Pesca desportiva

na concessão de Campelo

A zona de pesca desportiva da Ribeira de Alge, em Campelo, de que é concessionária a Comissão Municipal de Turismo, abre no próximo dia 19 de Março.

Lembra-se aos pescadores desportivos que a zona apenas é utilizável às terças e quintas-feiras, sábados e domingos e que convém ter presente as disposições do Regulamento que disciplina a actividade piscatória.

Electrificação de Aguda

Realizou-se no dia 14 do corrente o concurso público para adjudicação da empreitada de electrificação da sede da freguesia de Aguda e dos lugares de Almofala de Baixo e Almofala de Cima.

A execução da obra foi entregue ao empreiteiro Sr. Manuel Gomes, do Barqueiro, pela quantia de 511 750\$00.